

Mal acabou de resolver uma crise quando se deparou com o maior desastre do mundo dos Matadores de Deuses. Era a primeira vez que testemunhavam uma existência do terceiro nível. Mesmo tendo visto com os próprios olhos Su Mo aniquilar uma besta divina, elas não conseguiram evitar uma pontada de preocupação por ele. Um ser com poder divino, em qualquer mundo, era basicamente uma força dominante invencível. Depois dos eventos anteriores, elas não achavam que Su Mo estivesse sem saída, mas também não acreditavam que ele poderia superar isso fácil assim. — Será que o grande Su Mo conseguirá lidar com essa crise? Mas as preocupações delas claramente não chegaram nem um pouco até Su Mo. Sem qualquer gesto de cautela, sem expressão tensa. Mesmo depois de ouvir o aviso de Erika e ver seu corpo tremendo levemente, ele agiu como se tivesse encontrado um conhecido na esquina, soltando uma pergunta com a maior naturalidade possível: — O que faz um deus? Vendo aquela postura tão serena, o jovem que chegara silenciosamente até os dois franziu os lábios, revelando um sorriso animado. — Interessante! Ele observou Su Mo, claramente intrigado pela falta de medo no homem diante dele. — Não é à toa que derrotou minha encarnação. Mesmo sabendo quem eu sou, consegue manter essa calma toda. Você tem o talento de um verdadeiro guerreiro! Se fosse qualquer outra pessoa, receber um elogio de um deus rebelde certamente a deixaria extasiada. Mas não foi o que aconteceu com Su Mo. Nem mesmo o elogio de uma divindade conseguiu arrancar-lhe um pingão de excitação. Ele simplesmente repetiu, no mesmo tom calmo: — Você pode se recusar a responder, mas não ignore a pergunta, Veretragna. É a cortesia mais básica. Mesmo diante de um deus rebelde, ele mantinha um tom de igualdade, fazendo os membros do grupo de conversa suarem frio por ele. Como podia ser tão firme com uma divindade assim? Não tinha medo de provocá-la? Erika, por outro lado, não prestou atenção ao tom de Su Mo. Sua mente estava fixa no nome que ele deixara escapar casualmente. [Erika: "Veretragna, o deus da guerra do Zoroastrismo?"] [Erika: "Pensando bem, Veretragna realmente tem um mito em que se manifesta como um javali. E, como guardião da luz, ele assume a forma de um jovem. Tudo parece se encaixar."] [Erika: "Incrível, grande Su Mo! Descobriu a verdadeira identidade do deus rebelde só de olhar!"] Saber a identidade era melhor do que enfrentá-lo no escuro. Diante da pergunta de Su Mo, o jovem deus da guerra Veretragna pareceu ainda mais animado. — Conseguir reconhecer meu nome de cara... Parece que você também tem a mente de um sábio. Não esperava encontrar alguém tão excepcional nesta era. Minha descida valeu a pena! A atitude gentil do deus rebelde fez todos relaxarem um pouco. Mas então, a próxima ação de Su Mo fez seus corações subirem até a garganta. — Do tipo que não sabe conversar? Murmurando isso, Su Mo colocou a mão no cabo de sua espada. — Então vamos resolver no braço. Sendo um humano, sua mente era até mais direta que a de um deus rebelde. Basta um desentendimento para ele partir para a ação. Vendo aquilo, antes que Erika sequer decidisse se devia intervir, o jovem deus rebelde já havia dado um passo para trás, dissipando a hostilidade. — Calma, calma, não precisa ser tão impulsivo! É só que não sei como responder sua pergunta. Afinal, esta forma que você vê já é a de um deus! Mesmo pedindo desculpas, seu tom relaxado deixava claro que aquela atitude era só uma concessão por puro interesse — e uma questão de educação. Fazia sentido. Nenhum deus rebelde temeria um simples humano. Mesmo que esse humano tivesse acabado de matar uma besta divina, para um deus, não passava de uma brincadeira de criança. Felizmente, Su Mo também não estava nem aí. Ao ouvir a resposta, ele continuou seu questionamento. — E como você afirma que é um deus? Um sentimento vago não podia servir de prova. Havia alguma diferença fundamental entre um deus e um não-deus, algo concreto. — Você quer estudar a estrutura da existência divina? Veretragna logo entendeu a ideia de Su Mo. — Exatamente. Ele não escondeu suas intenções. — Hahaha! Que ideia arrogante! Não sei se você é um gênio ou um louco! Apesar das palavras, o rosto de Veretragna transbordava empolgação, deixando claro que seu interesse tinha sido despertado. — Nem preciso que a garotinha aí diga, mas poder divino com certeza não é a resposta. Para nós, isso é algo tão comum quanto o ar. — Se você quer minha opinião, minha resposta é a divindade intrínseca. — A divindade intrínseca é o que define um deus. Perdê-la significa cair de status, ou até mesmo deixar de existir como indivíduo. Nesse quesito, Veretragna tinha propriedade para falar — afinal, sua divindade intrínseca havia sido esmagada recentemente, fazendo-o perder sua própria identidade

por um tempo. Em qualquer mundo, a divindade intrínseca estava profundamente ligada à existência de um deus. Por isso, Veretragna acreditava que sua resposta era incontestável, impossível de ser refutada. No entanto, diante dele estava Su Mo. — Você cometeu o mesmo erro. Matadores de Deuses também possuem divindade intrínseca correspondente às suas autoridades, mas eles não são deuses. Ele facilmente apresentou um contraexemplo. As autoridades dos Matadores de Deuses existiam em seus corpos na forma de divindade intrínseca. Talvez fosse mais correto chamá-los de portadores de divindade. — Então não faço ideia. Após dois segundos de reflexão, Veretragna desistiu. Como um matador habilidoso, a divindade intrínseca era a melhor resposta que ele poderia dar. — Vamos deixar os Matadores de Deuses de lado por enquanto. Sobre a divindade intrínseca, o quanto você sabe, como deus? Su Mo não insistiu, direcionando o assunto para outro caminho. Ao ouvir isso, Veretragna soltou um sorriso radiante. — Se você quiser técnicas para cortar divindade intrínseca, eu conheço várias. — E se eu perguntar sobre a estrutura física ou místico-oculta da divindade intrínseca? — Absolutamente nada! A resposta foi dada sem hesitação, firme e direta. Diante disso, Su Mo apenas expressou sua dúvida em silêncio.— Será que vocês, como deuses, nunca tiveram a curiosidade de entender a própria estrutura? — perguntou Su Mo.— E os humanos, será que estudam como seus cérebros pensam? — rebateu Veleslana, o deus guerreiro.— Claro que sim! O cérebro humano tem três partes principais: o cérebro reptiliano, o sistema límbico e o neocórtex, que controlam instinto, emoções e pensamento lógico... Tudo evoluiu para sobrevivência e reprodução — explicou Su Mo, didático.[...]Veleslana ficou sem resposta.— Os humanos desta época são estranhos. Isso não nega o livre-arbítrio?— Não! É justamente explorando os limites do livre-arbítrio. Na verdade, os verdadeiramente estranhos são vocês, deuses — Su Mo franziu a testa, confuso. — Nós, humanos, mesmo frágeis, evoluímos em milênios até a sociedade industrial. E vocês? Além de trocarem de mitologia, não progrediram em nada.— Com tanto poder, uma forma de vida tão avançada, uma vida quase eterna... Por que nunca buscaram entender sua própria existência? Nem a curiosidade mais básica vocês têm? — Su Mo respirou fundo antes de soltar a grande questão: — Vocês, deuses, será que nunca pensam?[...]Silêncio absoluto.Veleslana abriu a boca para defender a dignidade divina, mas as palavras morreram na garganta. Pela primeira vez, duvidou da sabedoria dos deuses. *Será que nós, deuses, somos mesmo uns completos idiotas?*Do outro lado do chat, os membros assistiam à cena estupefatos.[Notificação: "Rin Tohsaka: Afinal, até um deus lendário é tratado como macaco pelo Su Mo... De repente, me sinto melhor!"] [Notificação: "Rin Tohsaka: Equilíbrio psicológico restaurado."][Notificação: "Kanroji: Equilíbrio +1."][Notificação: "Madoka: Equilíbrio +1. Na verdade, ele é bem mais gentil conosco do que com os deuses."][Notificação: "Rin Tohsaka: Verdade! Gratidão."][Notificação: "Kanroji: Gratidão."][Notificação: "Erika: Gratidão."]018 - Que valor teria um mero feitiço humano?Veleslana, é claro, não via as zombarias do grupo. E admitia: estava encurralado pelas perguntas. Comparados aos humanos — sempre buscando superar limites —, os deuses realmente pareciam estagnados. Mesmo humilhado por uma criatura tão inferior, o deus guerreiro mantinha a postura. Até sorriu, com um brilho de admiração nos olhos.— Palavras são luz. Palavras são espadas. Como deus, devo reconhecer tua eloquência. Teus argumentos cortam mais que lâminas... talvez até mais que as dos próprios deuses.